

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO LATO-SENSU EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE
NA GESTÃO ESCOLAR DA ESCOLA ESTADUAL DE
ENSINO FUNDAMENTAL DE SAPUCAIA DO SUL**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Quélen Cristiane Rodrigues Duarte

**Sapucaia do Sul, RS, Brasil
2012**

A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NA GESTÃO ESCOLAR DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DE SAPUCAIA DO SUL

QUÉLEN CRISTIANE RODRIGUES DUARTE

Monografia apresentada ao
Curso de Especialização do Programa de Pós-Graduação a Distância
em Gestão Educacional da Universidade Federal de Santa Maria
(UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Gestão Educacional

Orientadora: Prof^a Cléia Margarete Macedo da Costa Tonin

**Sapucaia do Sul, RS, Brasil
2012**

**Universidade Federal de Santa Maria
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização Lato-Sensu em Gestão Educacional**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

**A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE
NA GESTÃO ESCOLAR DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO
FUNDAMENTAL DE SAPUCAIA DO SUL**

elaborada por
Quélen Cristiane Rodrigues Duarte

como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Gestão Educacional

COMISSÃO EXAMINADORA:

Cléia Margarete Macedo da Costa Tonin
(Presidente/Orientador)

Leonardo Germano Kruger, Ms. (UFSM)

Ana Paula da Rosa Cristino, Ms. (UFSM)

Sapucaia do Sul, 01 de dezembro de 2012.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha filha Marina Duarte Silveira, que mesmo sem ter idade para entender, foi minha maior motivação para a concretização desta monografia. Que ela saiba que desde que descobri o que é ser mãe; tudo que faço (inclusive este trabalho) é pensando em dar exemplo e orgulho a ela. Para que minha pequena cresça sabendo que sempre valorizei os estudos e desejo que ela saiba da importância de se buscar o conhecimento e o aperfeiçoamento pessoal e profissional.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por ter me dado força, sabedoria e persistência para superar os obstáculos e não desistir, alcançando a realização deste trabalho.

Agradeço meus pais, Wildomar Ferreira Duarte (in memoriam) e Tomasia Rodrigues Duarte, pela educação que deram a mim e as minhas irmãs sempre baseadas nos princípios da dignidade, lealdade, responsabilidade e comprometimento. Em especial a minha mãe que desde minha infância batalha pelos meus estudos, me auxiliando e incentivando a prosseguir sempre.

Aos meus colegas de trabalho, Catarina, Samanta, Ariela, Jenifer, Anderson, Evaldo e Mauro, que são na verdade grandes amigos; pelas palavras de incentivo, motivação, amizade e pelas diversas contribuições ao trabalho.

Ao meu marido César Silveira, pelo apoio e por cuidar da nossa filha nos momentos em que precisei estar ausente, mesmo que de corpo presente.

As minhas irmãs, Hélien e Michela, simplesmente por estar sempre ao meu lado.

A professora Cléia Margarete Macedo da Costa Tonin, pela orientação deste trabalho.

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NA GESTÃO ESCOLAR DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DE SAPUCAIA DO SUL

AUTORA: QUÉLEN CRISTIANE RODRIGUES DUARTE
ORIENTADOR: CLÉIA MARGARETE MACEDO DA COSTA TONIN
Data e Local da Defesa: Sapucaia do Sul/RS, 01 de dezembro de 2012.

O presente trabalho analisa a participação da comunidade na gestão escolar na Escola Estadual de Ensino Fundamental de Sapucaia do Sul e quais fatores que propiciam tal integração, assim como as influências dessa participação para o estabelecimento de ensino. Pretende também demonstrar que a participação da comunidade na gestão escolar é essencial para conquistar melhorias para a escola, construir um ambiente escolar que contribua para a formação de indivíduos criativos, construtivos e participantes e atingir uma educação de qualidade em todos os aspectos do processo. Para a realização desse estudo foi aplicado questionário a alunos da escola, conversado com professores e funcionários sobre a presença da comunidade no ambiente escolar e observada a estrutura física e humana, assim como o rendimento e interesse dos alunos no processo de aprendizagem. Para fundamentar o trabalho, foram revisados vários autores especializados no assunto em pauta, como Vitor Paro, Paulo Freire, Isabel Parolin, entre outros. Diante do estudo realizado, constatou-se a importância de uma efetiva participação da comunidade em todos os aspectos da realidade escolar e a certeza de que as famílias precisam estar envolvidas no processo ensino-aprendizagem dos filhos e de que a escola precisa preocupar-se com estratégias e propostas alternativas que incentivam a participação dos pais.

Palavras-chave: Escola. Família. Gestão democrática.

ABSTRACT

Monograph Specialization
Postgraduate Course in Distance Education Management
Universidade Federal de Santa Maria

(COMMUNITY PARTICIPATION
SCHOOL MANAGEMENT SCHOOL STATE OF ELEMENTARY SCHOOL
SAPUCAIA DO SUL)

AUTHOR: QUÉLEN CRISTIANE RODRIGUES DUARTE
ADVISER: CLÉIA MARGARETE MACEDO DA COSTA TONIN
Defense Place and Date: Sapucaia do Sul/RS, 1st December 2012.

This paper examines community participation in school management in the State School of Basic Education in Sapucaia do Sul and what factors that promote such integration, as well as the influences of such participation to the school. It also seeks to demonstrate that community participation in school management is essential to gain improvements to school, build a school environment that contributes to the formation of creative individuals, and constructive participants and achieve a quality education in all aspects of the process. To conduct this study was applied questionnaire to students of school, in conversation with teachers and functionaries about the presence of the community in the school environment and observed of physical structure and human as well as income and interest of students in the learning process. To support the work were reviewed several authors specialized in subject matter, as Vitor Paro, Paulo Freire, Isabel Parolin, among others. Before the study, noted the importance of effective community participation in all aspects of the school and the certainty that the families need to be involved in the learning process of the sons and that the school need to worry with strategies and alternatives proposals that encourage the participation of the fathers.

Key words: School. Família. Gestão democratic.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	10
2.1 A gestão educacional possibilitando a participação da comunidade.....	10
2.2 Uma gestão escolar democrática	11
2.3 A importância da presença dos pais para o desempenho escolar dos filhos	14
3 METODOLOGIA	18
3.1 Tipo de pesquisa	18
3.2 Coleta de dados	20
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	27
ANEXO	29
APÊNDICE	30

1 INTRODUÇÃO

É notável a diferença que existe de uma escola para a outra, mesmo quando comparamos duas escolas da mesma rede de ensino. Diferenças essas que vão muito além do conteúdo ensinado; são disparidades no comportamento dos alunos, dos professores e funcionários da escola; são gritantes diferenças de recursos, enfim, de estrutura física e humana.

Ao longo de dez anos trabalhando como professora de Matemática, já lecionei em sete escolas entre as redes estaduais e municipais e já visitei muitas outras. Recentemente, em março de 2011, iniciei o trabalho na Escola Estadual de Ensino Fundamental de Sapucaia do Sul, que neste ano de 2012 está com seiscentos e quarenta alunos, e de imediato percebi que há diferença desta escola em relação a outras que já trabalhei. Chamou-me atenção a participação da comunidade nos eventos da escola e a presença de um grande número de pais sempre que solicitada pela direção.

Trata-se da escola mais antiga do município de Sapucaia do Sul completando em 2012, seus 75 anos. É localizada no centro do município e devido a essa localização central e a sua tradição, é uma escola onde são muito concorridas as vagas. Muitos querem que seus filhos estudem no “colégio da praça”, ou na “sede” ou no “grupo escolar” (esses são alguns nomes por qual a escola é conhecida em toda a cidade) por que os avôs, os pais, os primos, os irmãos, todos estudaram lá e os filhos deverão estudar também, outros pela reputação de boa escola que é conhecida por quase toda Sapucaia, enfim é uma instituição de ensino disputada pelos munícipes.

Este trabalho tem a pretensão de mostrar que nesta tradicional escola, a participação da comunidade na gestão escolar é um diferencial de grande valia, ajudando na conquista de melhorias e no alcance do objetivo principal, tanto da equipe escolar quanto dos alunos e de suas famílias, que é a qualidade do ensino.

De grande importância é a investigação dos elementos que favorecem essa articulação entre comunidade e escola; para que as atitudes, estratégias e decisões que beneficiam essa parceria sejam vistas como exemplos a seguir e como norteadoras de uma educação que forma sujeitos atuantes e críticos.

Neste sentido, reforça-se que o presente trabalho mostrará como se dá a participação da comunidade escolar na Escola Estadual de Ensino Fundamental de Sapucaia do Sul, localizada na zona urbana central do município de Sapucaia do Sul, assim como os fatores que propiciam esta integração. Os dados mostrados são baseados no questionário aplicado aos alunos e em conversa com os envolvidos na gestão escolar da referida escola, além de observações feitas no âmbito escolar visando entender os valores sociais que permeiam o relacionamento da escola com as famílias.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 A gestão educacional possibilitando a participação da comunidade

Gestão Educacional é o conjunto de iniciativas desenvolvidas pelas diferentes instâncias governamentais, Federal, Estadual e Municipal, em prol da educação; seja na divisão das responsabilidades, da oferta de ensino ou outras ações que desenvolvem no âmbito específico de sua atuação, é ela a responsável pelas normatizações das leis que gestam a educação no Brasil. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, disciplinou em seu título IV sobre a organização da educação nacional, esclarecendo que os entes federativos compartilham responsabilidades, cada um com atribuições próprias, tendo a União o papel de coordenar e articular os níveis de sistemas, os Estados e o Distrito Federal o de elaborar e executar políticas e planos educacionais e os Municípios de organizar, manter e desenvolver seu sistema de ensino através da sua integração com as políticas e planos educacionais da União e dos Estados (BRASIL, 1996).

A legislação brasileira possibilita a participação da comunidade na gestão escolar, pois a LDB em 1996 e a Constituição Federal de 1988 trouxeram princípios na área educacional que prevê a autonomia da escola para que consigam atender as especificidades regionais e locais, assim como as diversas clientela e necessidades para o desenvolvimento de uma aprendizagem de qualidade (BRASIL, 1996,1988).

A Constituição Federal de 1988 possibilitou a participação da comunidade na gestão escolar quando em seu artigo 205, prevê que a educação seja promovida e incentivada com a colaboração da sociedade e estabeleceu princípios para a educação brasileira em seu artigo 206, dentre os quais consta gestão democrática para o ensino público (BRASIL, 1988).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) que define e regulariza o sistema de educação brasileiro com base nos princípios na Constituição também aponta a gestão democrática do ensino público na forma lei como um dos princípios base para a educação. Determina ainda que as normas de gestão democrática

atendam as peculiaridades locais e a participação dos profissionais da educação para a elaboração do projeto pedagógico da escola, assim como a participação da comunidade escolar em conselhos escolares ou equivalentes (BRASIL, 1996).

2.2 Uma gestão escolar democrática

A administração da educação, diante das inúmeras transformações sociais do mundo atual, precisou alcançar novas formas de organização que possibilitem a participação efetiva de todos no processo educacional. Surge, então, o conceito de gestão escolar, que vem superar o enfoque limitado de administração. Conforme Lück (2006), a gestão escolar evidencia-se na literatura a partir dos anos 90, sendo reconhecida como base fundamental para a organização significativa e estabelecimento dos processos educacionais e mobilização de pessoas voltadas para o desenvolvimento e melhoria da qualidade de ensino.

Toda a comunidade educativa tem como objetivo uma escola de qualidade. No entanto, cabe ao gestor escolar assegurar que a escola realize sua missão: ser um local de educação, entendida como elaboração do conhecimento, aquisição de habilidades e formação de valores. Mas, infelizmente, “toda vez que se propõe uma gestão democrática da escola de 1ª. e 2ª. graus que tenha efetiva participação dos pais, educadores, alunos e funcionários da escola, isso acaba sendo considerado como coisa utópica” (PARO, 2001, p. 09).

O gestor deverá animar e articular a comunidade educativa na execução do projeto educacional, incrementando a gestão participativa da ação pedagógico-administrativa, conduzindo a gestão da escola em seus aspectos administrativos, econômicos, jurídicos e sociais. O gestor é o articulador/mediador entre escola e comunidade. Ele deve incentivar a participação, respeitando as pessoas e suas opiniões, no que chamamos de gestão democrática. O gestor escolar tem de se conscientizar de que ele, sozinho, não pode administrar todos os problemas da escola. O caminho é a descentralização, isto é, o compartilhamento de responsabilidades com alunos, pais, professores e funcionários; o que se chama de gestão democrática, onde todos os atores envolvidos no processo participam das decisões. E conforme apontou Paro:

Na medida em que se conseguir a participação de todos os setores da escola, educadores, alunos funcionários e pais – nas decisões sobre seus objetivos e funcionamento, haverá melhores condições para pressionar os escalões superiores a dotar a escola de autonomia e de recursos. (PARO, 2001, p. 12)

Uma vez tomada as decisões coletivamente, participativamente, é preciso pô-las em práticas. Para isso, a escola deve estar bem coordenada e administrada. Não se quer dizer com isso que o sucesso da escola reside unicamente na pessoa do gestor ou em uma estrutura administrativa autocrática na qual ele centraliza todas as decisões. Ao contrário, trata-se de entender o papel do gestor como líder cooperativo, o de alguém que consegue aglutinar as aspirações, os desejos, as expectativas da comunidade escolar e articular a adesão e a participação de todos os segmentos da escola na gestão em um projeto comum. O diretor não pode ater-se apenas às questões administrativas. Como dirigente, cabe-lhe ter uma visão de conjunto e uma atuação que apreenda a escola em seus aspectos pedagógicos, administrativos, financeiros e culturais, pois segundo Paro:

Dos condicionantes do autoritarismo na escola, os de ordem institucional estão sem duvida nenhuma, entre aqueles que mais dificultam o estabelecimento de relações democráticas e em consequência, a participação da comunidade na gestão escolar. (PARO, 2001, p. 22)

A conquista de se ter uma efetiva participação da comunidade escolar requer um esforço da equipe diretiva e dos educadores, que precisam estimular constantemente práticas de participação popular. Os diversos segmentos da comunidade podem compreender melhor o funcionamento da escola e entender que participação implica em efetivamente atuar na gestão da escola. Paulo Freire faz uma definição sobre o que é de fato a participação:

Para nós, a participação não pode ser reduzida a uma pura colaboração que setores populacionais devessem e pudessem dar à administração pública. Participação ou colaboração, por exemplo, através dos chamados mutirões por meio dos quais se reparam escolas, creches, ou se limpam ruas ou praças. A participação para nós, sem negar este tipo de colaboração, vai mais além. Implica, por parte das classes populares, um "estar presente na História e não simplesmente nela estar representadas". Implica a participação política das classes populares através de suas representações ao nível das opções, das decisões e não só do fazer já o programado (FREIRE, 1991, p.75).

Ainda, sobre participação, Libâneo faz uma contribuição importante quando afirma:

A participação é o principal meio de se assegurar a gestão democrática da escola, possibilitando o envolvimento de profissionais e usuários no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar. Além disso, proporciona um melhor conhecimento dos objetivos e metas, da estrutura organizacional e de sua dinâmica, das relações da escola com a comunidade, e favorece uma aproximação maior entre professores, alunos, pais. (LIBÂNEO, 2004, p.79)

Neste sentido, a efetiva participação da comunidade escolar constitui uma das bandeiras fundamentais a serem implementadas no cotidiano escolar para que haja, de fato, uma gestão democrática. A democracia não se constitui somente num regime determinado ou sistema jurídico, é possível pensar que as instituições podem ser fortalecidas pela via da participação. Falar em autoridade partilhada requer a indissociável interação entre direção, órgão colegiado e a respectiva autonomia. Dessa forma, após ver os sentidos entre essas práticas, é que se podem entender as demais derivações daí extraídas, principalmente em relação à participação ativa de todos envolvidos no processo. Quanto mais partilhada é a autoridade, mais participativa é a democracia. Desse modo, ela afasta o perigo das decisões centralizadas e desprovidas de reais interesses com a comunidade escolar e a sociedade civil, pois conforme Souza:

A gestão democrática é aqui compreendida, então, como um processo político no qual as pessoas que atuam na/sobre a escola identificam problemas, discutem, deliberam e planejam, encaminham, acompanham, controlam e avaliam o conjunto das ações voltadas ao desenvolvimento da própria escola na busca da solução daqueles problemas. Esse processo, sustentado no diálogo, na alteridade e no reconhecimento às especificidades técnicas das diversas funções presentes na escola, tem como base a participação efetiva de todos os segmentos da comunidade escolar, o respeito às normas coletivamente construídas para os processos de tomada de decisões e a garantia de amplo acesso às informações aos sujeitos da escola. (SOUZA, 2009, p. 125)

Na escola, todos os atores envolvidos devem ser concebidos como atores sociais, participantes de um processo coletivo de fazer educação, pois essas articulações dão credibilidade e fortalecem as práticas locais pelo simples fato de as transformarem em elos de redes e movimentos mais amplos e com maior capacidade transformadora. A gestão partilhada oportuniza e facilita a organização de ações coletivizadas e de resistências a todas as formas de poder. Através de novas formas de experimentação institucional e a partir do rastreamento e construção de possibilidades, é possível consolidar uma nova cultura gestonária. A gestão escolar compromete toda uma imagem da educação pública, pois sua

atuação redundante no produto final que é o ensino de qualidade. Nestes termos, segundo Barbosa:

A gestão da escola passa a ser então o resultado do exercício de todos os componentes da comunidade escolar, sempre na busca do alcance das metas estabelecidas pelo projeto político-pedagógico construído coletivamente. A gestão democrática, assim entendida, exige uma mudança de mentalidade dos diferentes segmentos da comunidade escolar. A gestão democrática implica que a comunidade e os usuários da escola sejam os seus dirigentes e gestores e não apenas os seus fiscalizadores ou meros receptores de serviços educacionais. (BARBOSA, 1999, p.219)

A participação popular deve ser entendida como método de gestão das políticas públicas na área de educação, a fim de estimular e garantir condições para a construção coletiva da educação que queremos. Neste sentido, a preocupação central da gestão escolar deve ser a de contemplar os interesses e as necessidades da maioria da população, uma vez que democratizar a gestão deve significar promover participação efetiva da comunidade na escola para poder pensá-la para além de seus muros. Segundo Freire:

Ninguém vive plenamente a democracia, nem tão pouco a ajuda a crescer, primeiro, se é interdito no seu direito de falar, de ter voz, de fazer o seu discurso crítico: segundo, se não se engaja, de uma ou de outra forma, na briga em defesa deste direito, que no fundo, é o direito também de atuar. (FREIRE, 1993, p.88).

Neste sentido, Freire (1993, p. 89) diz que é “urgente que a escola vá se tornando um espaço acolhedor e multiplicador de certos gostos democráticos como o de ouvir os outros, não por puro favor mas por dever, o de respeitá-los”.

2.3 A importância da presença dos pais para o desempenho escolar do filho

Nas escolas podem-se ver vários tipos de pais, entre outros, tem o pai que vai à escola regularmente participando de reuniões e atividades da escola, tem o pai que só aparece quando é convocado pela escola e tem aquele que não comparece nem quando é chamado ou ainda que nem sabe em que ano seu filho está, muito menos turma ou nome de professores. Sabe-se que, devido a situação financeira familiar, muitos pais precisam trabalhar em período integral ou até mesmo acumular

mais de um emprego e acabam se distanciando da vida escolar do filho. Nesta perspectiva, Paro considera que:

Não basta permitir formalmente que os pais de alunos participem da administração da escola; é preciso que haja condições materiais propiciadoras dessa participação. A este respeito, uma medida que acredito deva ser tomada pelo Congresso Constituinte é a instituição de dispositivo constitucional que facilite a participação dos pais na vida da escola, por meio da progressiva isenção de horas de horas de trabalho nas empresas. (PARO, 2001, p.13)

No entanto, a participação dos pais na vida escolar dos filhos ajuda muito no bom desempenho da criança. Atitudes simples dos pais, como conversar com os filhos sobre a escola ou acompanhar em um dever de casa já pode influenciar na vida escolar da criança. Ao conhecer melhor a escola, os professores, os colegas dos filhos, os métodos de ensino, enfim, ao participar efetivamente da realidade escolar do educando, os pais ajudam a despertar um maior interesse do aluno com suas tarefas escolares, até mesmo por saber que sua família tem conhecimento do que ocorre na escola e cobrará um bom desempenho. Na concepção de Paro (2000, p.34): “É uma questão afetiva, os filhos se sentem amados quando os pais valorizam suas ações e seus trabalhos”.

Muitas vezes o filho não fala para seus pais sobre os problemas que enfrenta na escola, principalmente quando está com notas baixas, até mesmo por medo de represália por parte da família. Porém, pais que se interessam pelo desenvolvimento de seus filhos conseguem acompanhá-los de perto e notar o menor sinal de dificuldade que seu filho possa encontrar. Daí a importância da presença dos pais na vida escolar do estudante, para que se possa avaliar as dificuldades e tentar saná-las a fim de evitar a desmotivação da criança em ir à escola, o desleixo com os estudos e até uma reprovação. A criança, que tem os pais como espelho, acaba se envolvendo mais com a escola, com os estudos e ao sentirem o interesse dos pais em sua vida escolar se esforçam mais e tendem a ter um melhor desempenho na escola. Segundo Scoz :

Não há dúvida de que a família é decisiva na aprendizagem dos alunos. Os filhos de pais extremamente ausentes vivenciam sentimentos de desvalorização e carência afetiva, que os impossibilita de obter recursos internos para lidar com situações adversas. Isso gera desconfiança, insegurança, improdutividade e desinteresse, sérios obstáculos à aprendizagem escolar. A representação que as crianças têm dos pais também pode influenciar diretamente na sua relação com os professores, na medida em que há uma transferência de imagens de uns para os outros. (SCOZ, 1994, p.71)

É preciso sensibilizar e conscientizar os pais da importância de participarem efetivamente da vida acadêmica de seus filhos, mostrando que a colaboração e interação dos pais com os professores ajudam a resolver muitos problemas escolares dos educandos que vão surgindo ao longo do percurso escolar, e que a escola faz parte do cotidiano do aluno e os pais devem estar envolvidos em todo o processo de aprendizagem, segundo apontou Tiba (1998, p.164): “A escola precisa alertar os pais sobre a importância de sua participação: o interesse em acompanhar os estudos dos filhos é um dos principais estímulos para que eles estudem”.

Uma das formas de fazer isso é convidando os pais para as reuniões, insistindo e cobrando sua presença. Tal convocação pode ser feita através de recados na agenda, correspondências, e-mails, telefonemas, entre outras formas. Conforme Paro:

A escola deve utilizar todas as oportunidades de contato com os pais, para passar informações relevantes sobre seus objetivos, recursos, problemas e também sobre as questões pedagógicas. Só assim, a família irá se sentir comprometida com a melhoria da qualidade escolar e com o desenvolvimento de seu filho como ser humano. (PARO, 2000, p.30)

A escola deve ajudar na aproximação às famílias, pois “para que se possa ter informações sobre os fatores que interferem na aprendizagem e buscar caminhos adequados para ajudar a criança, é necessário o contato com as famílias” (Scoz, 1994, p.145). Além disso, é fundamental que os pais se sintam a vontade para frequentar a escola e não só para receber informações de seus filhos, mas também para fazer sugestões, tomar decisões em conjunto com os professores, enfim participar das atividades das escolas.

“Só quem se sente pertencendo a um time o defende com unhas e dentes. Assim são pais e filhos que se sentem pertencendo a uma escola: todos formam um time afetivo e eficiente” (TIBA, 1998, p.165).

Paro (2000) examina a participação dos pais em casa, “junto a seus filhos”, relacionando essa participação na vida escolar dos filhos com a melhoria na qualidade de ensino.

Na busca dessa educação de qualidade, que forma um cidadão crítico e atuante na sociedade, a parceria família e escola é fundamental para o desenvolvimento e formação integral do estudante. A interação entre escola e família objetivando o bem-estar e aprendizagem do educando se torna necessária para uma educação de qualidade. A família deve estar presente na vida escolar de

todos os alunos em todos os sentidos uma vez que escola e família formam os primeiros grupos sociais de uma criança. Nessa perspectiva, Parolin ressalta:

É em família que uma criança constrói seus primeiros vínculos com a aprendizagem e forma o seu estilo de aprender. Nenhuma criança nasce sabendo o que é bom ou ruim e muito menos sabendo do que gosta e do que não gosta. A tarefa dos pais, dos professores e dos familiares é a de favorecer uma consciência moral, pautada em uma lógica socialmente aceita, para que, quando essa criança tiver que decidir, saiba como e por que está tomando determinados caminhos ou decisões (PAROLIN, 2007, p. 56).

Vida escolar e vida familiar são simultâneas e complementares e trilham caminhos paralelos. É impossível separar a criança filho da criança aluno e quanto mais estreita a relação família – escola, melhor será o desempenho escolar das filhas/alunos.

Tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa instituição. A escola tem sua metodologia filosofia, no entanto ela necessita da família para concretizar seu projeto educativo. (PAROLIN, 2007, p. 99)

No Parágrafo único do Capítulo IV do Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990), encontramos que "é direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais", ou seja, trazer as famílias para o convívio escolar já está prescrito no Estatuto da Criança e do Adolescente. Todo casal que se propõe a ter filhos deveria estar ciente disso e fazer o que diz a lei, pois quanto maior for a parceria e integração entre a família e a escola, mais significativos serão os resultados na formação do educando. Ainda recorrendo ao ECA, em seu artigo 4º:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (BRASIL, 1990)

Diante dos autores revisados, percebe-se o quão importante é o compartilhamento de responsabilidades e não a transferência delas. Percebe-se claramente a importância da participação, da integração entre família e escola na busca coletiva da melhoria do desempenho escolar da criança.

3 METODOLOGIA

Este capítulo é dedicado à forma de desenvolvimento da pesquisa. Fornece ao leitor subsídios para a compreensão e entendimento do trabalho em questão, através da exposição detalhada dos passos seguidos quando da formulação e desenvolvimento do estudo.

Segundo Bruyne (1991), a metodologia é a lógica dos procedimentos científicos em sua gênese e em seu desenvolvimento, não se reduz, portanto, a uma “metrologia” ou tecnologia da medida dos fatos científicos.

A metodologia deve ajudar a explicar não apenas os produtos da investigação científica, mas principalmente seu próprio processo, pois suas exigências não são de submissão estrita a procedimentos rígidos, mas antes da fecundidade na produção dos resultados. (BRUYNE, 1991 p. 29)

De acordo com Strauss & Corbin (2008), método de pesquisa é um conjunto de procedimentos e técnicas utilizados para se coletar e analisar os dados. O método fornece os meios para se alcançar o objetivo proposto, ou seja, são os instrumentos que utilizamos na pesquisa, a fim de responder nossa questão.

Goldenberg (1997) define o método como a observação sistemática dos fenômenos da realidade através de uma sucessão de passos, orientados por conhecimentos teóricos, buscando explicar a causa desses fenômenos, suas correlações e aspectos não revelados.

Para o desenvolvimento deste trabalho, em um primeiro momento, foi realizado o levantamento bibliográfico sobre o tema, onde foi muito aproveitado todo o material didático utilizado nas disciplinas cursadas durante o Curso de Especialização em Gestão Educacional.

3.1 Tipo de pesquisa

Para classificar a pesquisa foram consideradas as definições apontadas na obra de Silva & Menezes (2000), onde são definidas quatro formas para a classificação de uma pesquisa: em relação aos objetivos, à forma de abordagem, à sua natureza e aos procedimentos adotados.

De acordo com Gil (1991), quanto aos objetivos da pesquisa, poder ser classificada em exploratória, descritiva ou explicativa. O presente trabalho consiste em uma pesquisa descritiva, que conforme o autor visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Ainda sobre pesquisa descritiva, Mattar (1999) afirma que a utilização deste tipo de pesquisa ocorre quando o propósito do estudo é descrever as características dos grupos, estimar a proporção de elementos que tenham determinadas características ou comportamentos, dentro de uma população específica ou verificar existência de relação entre variáveis.

Em relação à abordagem, segundo Oliveira (1999) existem problemas ou hipóteses que só podem ser investigados por uma metodologia quantitativa e outros somente sob um ponto de vista qualitativo. Esta pesquisa trata-se de uma abordagem qualitativa, caracterizada por considerar que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave.

Segundo a natureza, o trabalho se caracteriza como uma pesquisa aplicada, pois “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais” (SILVA & MENEZES, 2000, p. 20).

Para a realização da pesquisa utilizou-se o levantamento como procedimento técnico para coletar dados através de conversas com os envolvidos na gestão escolar da Escola Estadual de Ensino Fundamental de Sapucaia do Sul e também através de questionário aplicado a alunos, com intuito de analisar a participação efetiva da comunidade no âmbito escolar; além de observações na escola a fim de verificar como se dá o relacionamento da escola com as famílias. Pois Barros e Lehfeld (2005) já mostram a importância da observação como procedimento investigativo.

3.2 Coleta de dados

Foi aplicado questionário (apêndice A) a 100 alunos das séries finais do ensino fundamental, sendo 37 estudantes do sétimo ano e 63 do oitavo ano. No questionário eles tinham que responder quantas vezes os pais já compareceram na escola neste ano de 2012. Além disso, foi conversado com os alunos questionando sobre a participação da família nos eventos da escola, como por exemplo, na festa junina, no passeio ciclístico, etc. A diretora da escola participou mostrando dados, como atas e livros de presença, que comprovam a participação da comunidade de forma efetiva. Ainda teve conversas informais com a diretora e com a supervisora da escola a cerca de como são feitas as chamadas solicitando a participação da família no ambiente escolar e também com alguns professores da instituição estudada sobre a participação da comunidade escolar.

Concomitantemente com a pesquisa teórica, foi utilizada também como coleta de dados a observação na escola. A observação pode ser classificada como participante, pois pelo fato de trabalhar na referida instituição, estava envolvida e incorporada no grupo pesquisado e foi possível analisar diariamente a relação escola-família, assim como toda sua estrutura física e seus recursos didático-pedagógicos. Segundo Barros e Lehfel'd (2005) a observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações de determinados aspectos da realidade. Além de ver e ouvir, o observador também examina os fenômenos que se pretende estudar.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a observação e análise do ambiente escolar verificou-se uma escola organizada, com uma boa estrutura física e que possui alguns recursos que beneficiam a aprendizagem. Todas as salas de aula possuem dois ventiladores em perfeito funcionamento, a maioria das salas dispõem de televisão e aparelho de DVD, isso além de possuir uma sala exclusiva para reprodução de vídeos; a escola possui também um projetor multimídia, além de aparelhos básicos para a reprodução de sons nos eventos da escola como caixas de sons, microfones e alguns aparelhos de som que são utilizados pelos professores em sala de aula. O pátio da escola é todo pavimentado e tem o saguão que é coberto para abrigar os alunos em dia chuvoso. Outro fator que chamou atenção foram as redes de proteção que existem em todo o segundo piso, uma vez que lá ficam os alunos das séries iniciais.

Nas conversas com a equipe diretiva da escola, foi relatado que a comunidade é bem presente e inclusive a pavimentação do pátio e as redes de proteção foram todas colocadas com a ajuda dos pais. Assim como ventiladores, aparelhos de sons e DVDs são adquiridos com dinheiro arrecadado através de rifas que são feitas e contam com a participação de toda a comunidade escolar para a venda.

Um ponto frisado pela diretora da escola é a exigência do uso do uniforme, que é proibido em escolas da rede estadual, porém a Escola Sapucaia chamou a comunidade para reunião e em comum acordo decidiram pelo uniforme em 2007, ficou registrado em ata, passou a fazer parte do regimento da escola e todos os alunos são obrigados a frequentar o colégio usando a camiseta da escola. Também importante para o bom desenvolvimento no ambiente escolar são as medidas de convivências que foram aprovadas pelos pais em reunião e são reafirmadas todos os anos no momento da matrícula quando os responsáveis assinam, confirmando que estão cientes e concordam com as normas da escola, conforme anexo A.

A equipe diretiva da escola relatou que utiliza como meio de comunicação com a família os bilhetes, sempre que precisa comunicar sobre algo ou solicitar a presença dos pais na escola, envia bilhete pelo aluno, o qual cola no caderno e tem

o dever de mostrar em casa e trazer assinado no outro dia para mostrar para a direção. Parece meio utópico, mas a própria diretora passa de sala em sala olhando os bilhetes assinados e os alunos que não trazem são castigados ficando sem recreio até que mostrem os bilhetes assinados pelos pais. É uma maneira um tanto exagerada, mas os alunos aprendem e acabam que não esquecem mais. Além disso, a escola possui os telefones sempre atualizados dos familiares de seus alunos e sempre que ocorre algum problema, seja faltas seguidas, baixo rendimento, problemas de comportamento, os pais são chamados por telefone à comparecerem na escola e, muitas vezes, como já ocorreu casos de briga entre alunos, a direção não libera o aluno enquanto o responsável não comparecer para falar com a direção. Ou seja, é uma escola onde a presença dos pais ou responsáveis é muito exigida e isso é desde as séries iniciais, o que faz com que a família torne por hábito frequentar a escola e muitas vezes nem precisa mais ser chamado para ir até a instituição de ensino conversar sobre seu filho, ou participar das atividades da escola.

Nem tudo é perfeito, e conforme relato da direção, tem aqueles pais que apesar de serem chamados inúmeras vezes, não comparecem e a escola então encaminha para o conselho tutelar a situação, informando o desinteresse do responsável pela educação do filho.

Observei que a sala da direção recebe alunos com bastante frequência e, em conversa com eles, demonstraram muita liberdade e segurança em ir conversar com a diretora sempre que surge algum problema, seja na escola ou em casa. A porta da direção está sempre aberta para receber e ouvir os educandos, assim como também ocorre com alguns professores e funcionários, ou seja, a criança se sente a vontade para compartilhar suas dificuldades com os membros da escola, o que certamente conta para o envolvimento maior da família com a escola, pois o aluno sente que o ambiente escolar é um prolongamento do seu lar.

A diretora mostrou vários livros de atas e registros de presenças em reuniões e atividades da escola, comprovando que realmente muitos familiares comparecem quando são chamados pela escola.

Conversei também, informalmente, com alguns professores que salientaram a importância do comparecimento dos pais quando são chamados devido a dificuldades de aprendizagem do estudante. Na maioria das vezes os pais comparecem e ao ficarem cientes do problema procuram dar mais atenção ao filho

para superar a dificuldade, em alguns casos procuram por aulas particulares, outras situações só passam a exigir mais estudo em casa, e até mesmo procuram profissionais como psicopedagogos para analisar melhor o problema. Enfim, os familiares em sua maioria, procuram alternativas para melhorar a aprendizagem dos filhos.

A festa junina da escola é um evento que reúne muitos familiares dos alunos e da comunidade local em geral, é um momento de confraternização e também onde a escola consegue arrecadar fundos para investir em melhorias.

Foi feito um questionamento com 100 alunos das séries finais do ensino fundamental, sobre quantas vezes neste ano seus pais compareceram na escola. As opções eram nenhuma, de uma a três vezes ou mais que três (conforme apêndice A). O resultado está demonstrado no Gráfico 1:

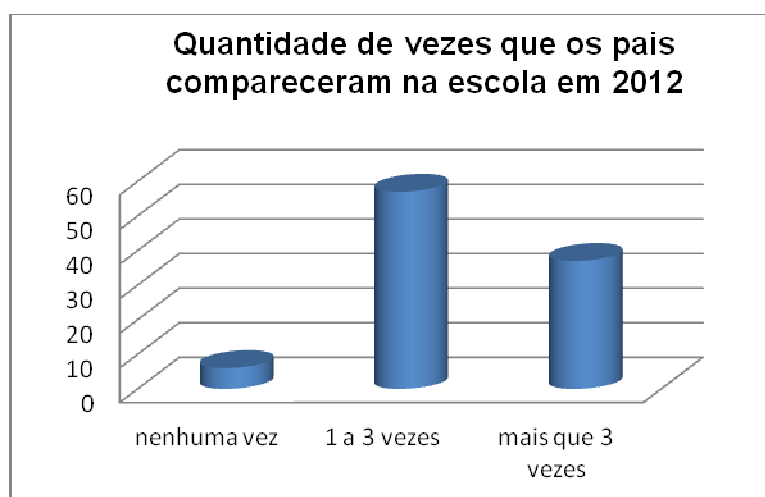


Gráfico 1 – Quantidade de vezes que os pais compareceram na escola em 2012

Muitos dos alunos questionados frisavam que o comparecimento dos pais não se deu devido ao mal comportamento dos alunos, embora para alguns tenha sido esse o motivo, e sim à preocupação da família em acompanhar a vida escolar do filho e colaborar com a escola.

Durante a realização do trabalho pude observar uma gestão escolar democrática, convicta de que os problemas da escola não devem ser administrados

de maneira centralizada. Observei uma equipe diretiva e educadores que se esforçam para manter a comunidade acompanhando e participando efetivamente das tomadas de decisões no que se refere a todo o processo educacional.

Percebi a preocupação dos pais em participar da vida escolar dos filhos e em garantir uma educação de qualidade para eles através da interação e da cooperação no relacionamento família-escola.

Os alunos, em sua maioria que estudam no “colégio da praça” desde que ingressaram nas séries iniciais, são parceiros da escola e se envolvem em assuntos que podem até fugir do conteúdo da sala de aula, mas que contribui para o melhor funcionamento da escola.

A participação da comunidade ajudando a construir melhorias para a escola, assim como o acompanhamento ao rendimento escolar dos filhos, favorece a aprendizagem dos alunos, o que pode ser visto no último resultado divulgado pelo Ideb – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, onde mostra que em 2011, a escola superou a meta projetada para este ano, assim como também superou a média estadual e nacional e tem apresentado crescimento desde a primeira pesquisa do Ideb em 2005, conforme dados apresentados nas Tabelas 1 (BRASIL, 2005).

Tabela 1 – Resultado do Ideb - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

8ª série/ 9º ano							
Escola	Ideb Observado				Metas Projetadas		
	2005	2007	2009	2011	2007	2009	2011
ESC EST ENS FUN DE SAPUCAIA DO SUL	3.6	4.2	4.6	5.0	3.7	3.8	4.1

Fonte: <http://sistemasideb.inep.gov.br/resultado/>

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das inúmeras mudanças sociais num mundo cada vez mais globalizado, a construção de uma escola democrática e de qualidade passa a ser uma exigência social para o ambiente escolar, onde se busca uma efetiva participação de todos que compõem a instituição.

A desejada democratização escolar, passa pela conscientização do gestor, equipe pedagógica, professores, funcionários, alunos, pais e comunidade em geral de assumir um compromisso mais atuante com a escola, visando um papel mais participativo e se comprometendo com o processo de mudança.

Compete ao gestor viabilizar articulações entre os diversos segmentos da comunidade escolar, incentivando o trabalho coletivo e a ação participativa. A gestão democrática acontece quando o gestor informa os professores e funcionários sobre os acontecimentos da escola, permitindo que opinem livremente e se sintam a vontade para isso.

Em uma gestão democrática é necessário usar estratégias a fim de proporcionar um ambiente favorável para o envolvimento do aluno e a integração e cooperação dos pais, não apenas na preocupação do rendimento escolar ou comportamento dos filhos, mas de forma a colaborar comprometidamente com a qualidade de ensino desenvolvida na instituição.

Com o estudo, verificou-se que a Escola Estadual de Ensino Fundamental de Sapucaia do Sul conta com a participação efetiva da comunidade na sua gestão escolar, o que favorece na aquisição de melhorias.

Alguns fatores propiciam para que ocorra essa estreita relação entre a referida escola e família, como por exemplo, uma gestão escolar democrática ciente da importância da descentralização na tomada de decisões para a construção de um ambiente escolar que contribua para a formação de indivíduos criativos, construtivos e participantes e atingir uma educação de qualidade em todos os aspectos do processo.

A pesquisa feita através de observação, questionário e conversas informais, apontaram dados importantes como a necessidade de estratégias que possibilitem a

vinda da comunidade até o estabelecimento de ensino. A importância das insistentes e constantes comunicações da equipe diretiva com os pais, fazendo com que estes se mantenham inteirados sobre os assuntos da escola bem como do rendimento de seus filhos. O valor que o aluno dá a um educador que escuta seus problemas e suas ideias, retribuindo com um maior envolvimento na escola.

Como consequência da colaboração e cooperação da comunidade na gestão escolar, se tem uma instituição de ensino bem organizada e estruturada, que apresenta um bom rendimento escolar e está sempre buscando mais melhorias para garantir a qualidade do ensino.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria n. 931 de 21 de março de 2005. Institui o sistema de avaliação da educação básica. Diário Oficial da União, Brasília, 22 de março de 2005.

BRASIL. Lei n. 9394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Câmara, 1996.

BRASIL. Lei n. 8069 de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília: Câmara, 1990.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da Republica Federativa do Brasil:** promulgada em 05 de outubro de 1988. São Paulo: Saraiva, 1990.

BARBOSA, J. R. A. Administração pública e a escola cidadã. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação** – ANPAE. Porto Alegre, v.15, n.2, p.217-226, jul/dez, 1999.

BARROS, A. J. da S.; LEHFELD, N. A. de S. **Projeto de pesquisa:** propostas metodológicas. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

BRUYNE, P. de. **Dinâmica da Pesquisa em Ciências Sociais:** os pólos da prática metodológica. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.

FREIRE, P. **Professora sim, tia não:** cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho D'água, 1993.

FREIRE, P. **A educação na Cidade.** São Paulo: Cortez, 1991.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1991.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar:** como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. Rio de Janeiro: Record, 1997.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. Goiânia: Alternativa, 2004

LÜCK, H. **A gestão participativa na Escola**. Petrópolis: Vozes, 2006.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de Marketing: metodologia, planejamento**. São Paulo: Atlas, 1999.

OLIVEIRA, S. L. de. **Tratado de Metodologia Científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografia, dissertações e teses**. São Paulo: Pioneira, 1999

PARO, V. H. **Gestão democrática na escola pública**. São Paulo: Ática, 2001.

PARO, V. H. **Qualidade do Ensino: a contribuição dos pais**. São Paulo: Xamã, 2000.

PAROLIN, I. **Professores formadores: a relação entre a família, a escola e a aprendizagem**. Curitiba: Positivo, 2007.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. UFSC, Florianópolis, 2000.

SCOZ, B. **Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar e de aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 1994.

SOUZA, A. R. Explorando e Construindo um Conceito de Gestão Escolar Democrática. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.25, n.03 p.123-140 dez. 2009.

STRAUSS, A.; CORBIN, J. **Pesquisa Qualitativa: Técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada**. Tradução de Luciane de Oliveira da Rocha. Porto Alegre: Artmed, 2008.

TIBA, I. **Ensinar aprendendo: como separar os desafios do relacionamento professor-aluno em tempos de globalização**. São Paulo: Editora Gente, 1998.

Anexo A – Medidas de convivência que são assinadas pelos pais no momento da matrícula e discutidas com eles nas reuniões de começo de ano

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DESAPUÇAMA DO SUL

MEIDAS DE CONVIVÊNCIA

Comunicamos a toda comunidade escolar as medidas de convivência a serem adotadas na organização do processo ensino-aprendizagem 2013.

- O aluno deverá cumprir horário estipulado para o início das aulas. Após o sinal de entrada só será autorizado entrar no 2º período, acompanhar o filho a escola para responsáveis deverão
- Manhã: 7h: 40min → Tarde: 13h: 00min
- Alunos atrasados no 1º período não fará a prova, a menos que seja o 2º período. Não esquecendo a falta na prova tem que ser justificada com atestado médico.
- Caso o aluno chegar atrasado o responsável deverá mandar justificativa por escrito ou justificar pessoalmente.
- A escola só vai liberar o aluno para sair mais cedo com a justificativa feita pessoalmente ou através de bilhetes assinados pelo pais/responsável.
- O aluno deverá trazer seu material didático: livros, cadernos, etc. conforme o horário das aulas
- O aluno é responsável pelo seu livro didático mantendo-o limpo e encapado.
- A escola não se responsabiliza por valores. Os objetos de uso pessoal como relógio, celulares, óculos, boné e outros serão de inteira responsabilidade dos alunos.
- Solicitamos apresentar atestado médico de 6º ano a 8ª série comprovando capacitação física para a prática da Ed. Física.
- O aluno deverá usar roupas e calçados adequados para a prática de educação física, não usar casaco com capuz na sala de aula.
- É proibido o uso de celular em sala de aula. O mesmo deverá permanecer dentro da mochila, desligado ou no silencioso. Caso contrário será recolhido pelo professores e só será devolvido aos responsáveis. É expressamente proibido o uso de MP3, MP4 e rádio e fones de ouvido no horário das aulas.
- O aluno deverá manter atitudes respeitadas e de cooperação com a direção, professores, funcionários e colegas. Quando ocorrer será seguido o regimento e chamam-se os pais.

- Alunos que não fizer atividades propostas em sala de aula, serão retirados da sala de aula e ficarão na biblioteca e atividades dirigidas e perderão o horário do recreio.
- A frequência do aluno: 03 faltas consecutivas, sem justificativa, comunica-se ao Conselho Tutelar, caso tenha faltado no dia da prova, trazer atestado até 48 horas.
- É de responsabilidade dos alunos entregarem folhetos e convocações enviadas pela escola aos pais ou responsáveis.
- É dever dos pais ou responsáveis comparecer à escola sempre que solicitados. O não comparecimento significa negligência. Esses casos serão encaminhados ao Conselho até 12 e MP acima de 12.
- O aluno será responsabilizado por danos causados ao patrimônio público. Caberá aos pais repor, pintar, consertar ou fazer o pagamento dos prejuízos que por ventura, venham decorrer de uma atitude tomada pelos alunos.
- É de responsabilidade dos pais que os alunos venham devidamente vestidos. É expressamente proibido o uso de minissai, shorts, decotes e tops.
- É de responsabilidade dos alunos entregarem os trabalhos na data prevista pelo professor, bem como provas, testes, avaliações. Só será aceito após a data com justificativa.

OBRIGATORIO: Conforme decisão tomada pelos pais na reunião do Conselho Escola no dia 30/11/2007.

- Por questões de segurança e identificação, É obrigatório o uso de camisetas com logotipo da escola que poderão ser adquiridas nas cores de preferência dos alunos. O aluno que vier sem a camiseta será retirado da sala de aula.

SOLICITAMOS:

- Procure a Direção ou Equipe Diretiva na escola sempre que houver dúvidas ou assuntos a esclarecer. Juntos seremos capazes de oferecer uma educação de qualidade aos nossos filhos e alunos.
- É proibido que os alunos fiquem no portão e no muro da escola em função dos assaltos e bancos e carros fortes e venda de drogas na praça.

Ass. dos Responsáveis: _____

Aluno: _____

Turno: _____

Data: _____

Apêndice A – Questionário aplicado aos alunos das séries finais do ensino fundamental

Pesquisa para a monografia do Curso de Especialização em Gestão Educacional
Público Alvo: alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental de Sapucaia do Sul

Quantas vezes neste ano de 2012 seus pais ou responsáveis compareceram na escola ?
 nenhuma 1 a 3 vezes mais que três vezes

Pesquisa para a monografia do Curso de Especialização em Gestão Educacional
Público Alvo: alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental de Sapucaia do Sul

Quantas vezes neste ano de 2012 seus pais ou responsáveis compareceram na escola ?
 nenhuma 1 a 3 vezes mais que três vezes

Pesquisa para a monografia do Curso de Especialização em Gestão Educacional
Público Alvo: alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental de Sapucaia do Sul

Quantas vezes neste ano de 2012 seus pais ou responsáveis compareceram na escola ?
 nenhuma 1 a 3 vezes mais que três vezes